Editorial

Por que se importar com a Agenda 2030?

Na última edição da *GV-executivo*, salientamos dados preocupantes sobre o *status* do Brasil em relação às 169 metas associadas aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). De lá para cá, as informações foram atualizadas por uma coalização de 57 organizações responsáveis por publicar o Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030[1]. Na sexta edição, recentemente divulgada, o relatório revelou que as metas em retrocesso aumentaram de 92 para 110 (em termos percentuais, de 54,4 para 65,5%), e aquelas com processo insuficiente, de 13 para 24 (de 7,7 para 14,3%). Apenas uma meta, relacionada ao controle de espécies exóticas invasoras aos ecossistemas, teve progressão.

Diante do cenário dramático, a Rede Brasil do Pacto Global lançou neste ano a iniciativa Ambição 2030, para acelerar o engajamento do setor privado no cumprimento das metas. O Pacto Global foi lançado em 2000 pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma chamada para as empresas ajustarem suas estratégias e operações aos desafios da sociedade. Assim, o caderno especial da *GV-executivo* desta edição, sobre ética, *compliance* e Agenda Global, aborda temáticas da Ambição 2030. No artigo de abertura, Gabriela Rozman e Jaqueline Oliveira, gestoras do Pacto Global, mostram os primeiros dados levantados pelo observatório criado para acompanhar e cobrar avanços das empresas parceiras em áreas como clima, gênero, raça, salário digno e corrupção. As autoras concluem que é necessário aumentar o ritmo da mudança.

Com relação à corrupção, Ligia Maura Costa, Luciana Stocco Betiol e Marco Antonio Carvalho Teixeira desvelam a inter-relação com os outros ODS e apontam oportunidades para as empresas melhorarem controles para prevenir e detectar práticas corruptas. Sobre remuneração, apresentamos dois artigos: Mário Spinelli chama a atenção para o fato de problemas de saúde mental serem potencializados pela falta de recursos e ressalta a importância de as empresas pagarem um salário digno; e Jorge Cavalcanti Boucinhas Filho discorre sobre o que é salário digno e realça as vantagens de se pagar uma remuneração que atenda às necessidades familiares dos funcionários. Sobre gênero, Maria José Tonelli expõe as desigualdades no trabalho, ainda mais dramáticas para mulheres negras, e enumera os benefícios da equidade. Para fechar o caderno especial, Renato Janine Ribeiro propõe a expansão da discussão sobre ética nas empresas.

Esta edição traz ainda o artigo de Edgard Barki, Tânia Veludo-de-Oliveira, Adriana Guedes Arcuri, Fabrícia Peixoto e Ana Tereza Delapedra, com reflexões para o aprofundamento das propostas dos negócios de impacto em habitação; e de Rodrigo Teixeira, que traz um *framework* com práticas para o conhecimento gerado em projetos ser absorvido em toda a organização.

Boa leitura!

Adriana Wilner
Editora-adjunta.

1. Grupo de Trabalho da Sociedade Civil para a Agenda 2030 (2022). VI Relatório Luz da Sociedade Civil da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável Brasil. Recuperado de: https://brasilnaagenda2030.files.wordpress.com/2022/06/rl_2022-completoweb-30_06_01.pdf